



ONSHORE OFFSHORE

ABEEólica

INFOVENTO ESPECIAL COP30

Edição 02 - Novembro/25



01 INTRODUÇÃO

Como mencionei na primeira edição deste InfoCOP, recebi a missão de tornar a COP30 mais tangível para a sociedade sob a perspectiva da indústria energética. Hoje, estou orgulhosa do resultado que estamos prestes a apresentar em novembro de 2025, em Belém.

Foram meses de diálogo com diversos atores da indústria de energia. Participamos de coalizões, grupos de trabalho, eventos, comitês e reuniões – e o resultado não poderia ser mais promissor. Este documento traz não apenas compromissos, mas uma verdadeira agenda de ação climática com foco na transformação energética justa.

Para que a transição energética justa seja possível, precisamos mudar a forma como o mercado compreende e valoriza investimentos em energia, integrando a transição a um novo modelo econômico global. Se continuarmos presos a uma lógica que enxerga apenas a taxa de retorno imediata, ignorando os impactos climáticos que já comprometem a rentabilidade – inclusive do ponto de vista do investidor –, estaremos perpetuando uma armadilha que nos impede de avançar.

Os relatórios aqui apresentados comprovam que a transição energética deve ser entendida como um negócio e, sobretudo, um bom negócio. Falta ao mundo, e a muitos investidores, reconhecer que é possível unir impacto climático positivo e ganho financeiro. Estes documentos demonstram que podemos, sim, promover uma mudança profunda no modelo econômico vigente.

O conceito de “justiça” nesta transição significa não deixar ninguém para trás. Não se trata de avançar em detrimento da sociedade, dos empregos ou do modo de vida das pessoas. A transição precisa caminhar junto com o desenvolvimento social e econômico.

É nosso papel tornar essas realidades visíveis para o mundo – mostrar que já estamos em movimento e como podemos contribuir, de forma concreta, com a economia global.

COP30 será a conferência da implementação – o momento de transformar em resultados reais os debates e compromissos das edições anteriores. É a hora de colocar em prática tudo aquilo que já foi discutido e acordado nos últimos anos. Já há uma compreensão de que os grandes acordos estão firmados e, em grande medida, consolidados. Portanto, esta conferência não será um espaço para novos pactos, mas para definir como implementar as decisões já tomadas.

Que este compilado de informações contribua efetivamente para essa implementação.

Boa leitura.
ELBIA GANNOUM



Elbia Gannoum é Presidente Executiva da ABEEólica – Associação Brasileira de Energia Eólica e Novas Tecnologias. Vice-chair do GWEC (Global Wind Energy Council). Conselheira do Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social Sustentável – Conselho do Lula Enviada Especial do Brasil na COP 30 para o tema Energia Presidente do Comitê Diretor COP30 da Global Renewables Alliance –GWEC/GRA



ABEEólica

Expediente ABEEólica

Presidência Executiva:
Elbia Gannoum

Diretoria Regulatória:
Francisco Silva, Natalia Caldeira, Bárbara Torres, Carolina Kimura, Gabriele Benfatti, Lohany Menossi

Diretoria de Novos Negócios:
Marcello Cabral, Bárbara Duarte, Fernanda Guedes, Matheus Noronha

Assessoria Executiva – Juliano Martins

Comunicação e Relações Institucionais:
Camila Salles, Marta Telles, Raquel Araújo

ESG e Diversidade:
Felipe Vieira, Moira Garkisch

Relacionamento com o Associado:
Patrícia Lopes

Administrativo, Financeiro e RH:
Laudicéa Andrade, Ana Andrade, Vanessa Santos

Secretaria Executiva:
Patrícia Caetano, Thais Lima
Jurídico: Silene Casella Salgado

Conselho de Administração:
Presidenta: Laura Cristina da Fonseca
Porto (Neoenergia).

Adelson Gomes Ferraz (Brennand Energia), Alexandre Sarnes Negrão (Aeris Energy), Carolyne Muniz Dias (Vitalia), Frederico Bianchi (Nordex), Fernando Elias Domingos Sê (Casa dos Ventos), Francine Martins Pisin

(Auren Energia), Gilberto Lourenço Feldman (PEC Energia), Leandro César Xavier de Carvalho (ENGIE), Leonardo Euler de Moraes (Vestas), Manoel de Andrade Lira Neto (Atlas), Pedro Schuch Mallmann (EDP), Rafael Valverde (Sowitec), Raissa Cafure Lafranque (EDF), Roberto Veiga (Goldwind), Sandro Kiyoshi Yamamoto (Renova Energia), Sérgio Henrique Andrade de Azevedo (Dois A), Sérgio Ricardo Motta de Souza (Serena), Tcharles Coutinho Hilbig (DNV).

Diagramação:
Agência Quatro Dois Quatro
weare424.com

Ilustrações:
Fernando Bacheschi, Debora Bacheschi e Robson Oliveira.

Imagens:
Freepik, deborabach.com, iStockPhoto e Unsplash.

**BYTU
PORÃ**
BONS VENTOS

A COP30 terá a transição energética como um dos temas centrais, focando na meta de triplicar as energias renováveis e duplicar a eficiência energética no mundo, em linha com os compromissos do Acordo de Paris.

O evento do Brasil pretende ser um marco para ações concretas e para a implementação de políticas sustentáveis na energia, com foco especial em fontes limpas e na mitigação de desmatamento e emissões de gases de efeito estufa.

Para isso, o Comitê Organizador do Brasil criou uma agenda de ação que contempla:



PARA A INDÚSTRIA SEGUIREMOS O EIXO 1

1 TRANSIÇÃO NOS SETORES DE ENERGIA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE

OBJETIVOS E FOCOS PARA O SETOR DE ENERGIA NA COP30



Meta de energias renováveis:

busca a triplicar da capacidade global de energia renovável, com o Brasil destacando-se como líder em energia eólica e solar.



Eficiência energética:

O plano é duplicar a eficiência energética, promovendo soluções para reduzir o consumo e otimizar o uso de recursos.



Financiamento climático:

A meta é viabilizar o financiamento climático global, que visa mobilizar 1,3 trilhão de dólares anuais até 2035.



Descarbonização e Powershoring:

O Brasil, com sua matriz energética já com alta participação renovável, pode atrair investimentos em indústrias de baixo carbono, usando a energia competitiva como atrativo para a "neointustrialização verde".

30 OBJETIVOS-CHAVE PARA A COP30 COBRINDO MITIGAÇÃO, ADAPTAÇÃO E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

COP30 BRASIL EIXO 1 TRANSIÇÃO NOS SETORES DE ENERGIA, INDÚSTRIA E TRANSPORTE

OBJETIVO 1



**TRIPlicAR
RENovÁVEIS
E DUPlICAR
EFICIÊNCIA
ENERGÉTICA**

OBJETIVO 3



**COMPROMISSO
EM ASSEGURAR
O ACESSO
UNIVERSAL
A ENERGIA**

OBJETIVO 4



**TRANSIÇÃO PARA
O AFASTAMENTO
DOS COMBUSTÍVEIS
FÓSSEIS, DE FORMA
JUSTA, ORDENADA
E EQUITATIVA**

PLANOS DE AÇÃO DOS OBJETIVOS

1

TRIPlicAR RENovÁVEIS E DUPlICAR EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
• Redes elétricas e armazenamento de energia

3

ASSEGURAR O ACESSO UNIVERSAL A ENERGIA

• Acesso a energia e a meios sustentáveis para o uso doméstico de cocção.

4

TRANSIÇÃO PARA O AFASTAMENTO DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, DE FORMA JUSTA, ORDENADA E EQUITATIVA

• Combustíveis sustentáveis
• Planejamento justo e inclusivo de transições energéticas
• Soluções das empresas de O&G na transição energética
• Minerais e metais de transição e circularidade

CARTAS DA PRESIDÊNCIA DA COP30

Oitava carta

A oitava carta da Presidência da COP30 destaca a adaptação climática como elemento central para a sobrevivência humana diante da era das consequências da crise climática. O texto defende que a adaptação não é secundária à mitigação, mas essencial para proteger vidas, economias e reduzir desigualdades, especialmente em países vulneráveis. Enfatiza a urgência de ampliar o financiamento e a cooperação internacional, integrando adaptação às políticas de desenvolvimento e fortalecendo a governança multinível. A carta conclama a COP30 a ser um ponto de virada, com ações concretas para fortalecer o multilateralismo, conectar as negociações à vida cotidiana das pessoas e acelerar a implementação dos compromissos climáticos com foco em justiça, solidariedade e evolução coletiva.



Clique ou escaneie o QR CODE ao lado e tenha acesso às “Cartas da Presidência”, documentos que cumprem o papel de comunicar as principais mensagens da Presidência da COP30.



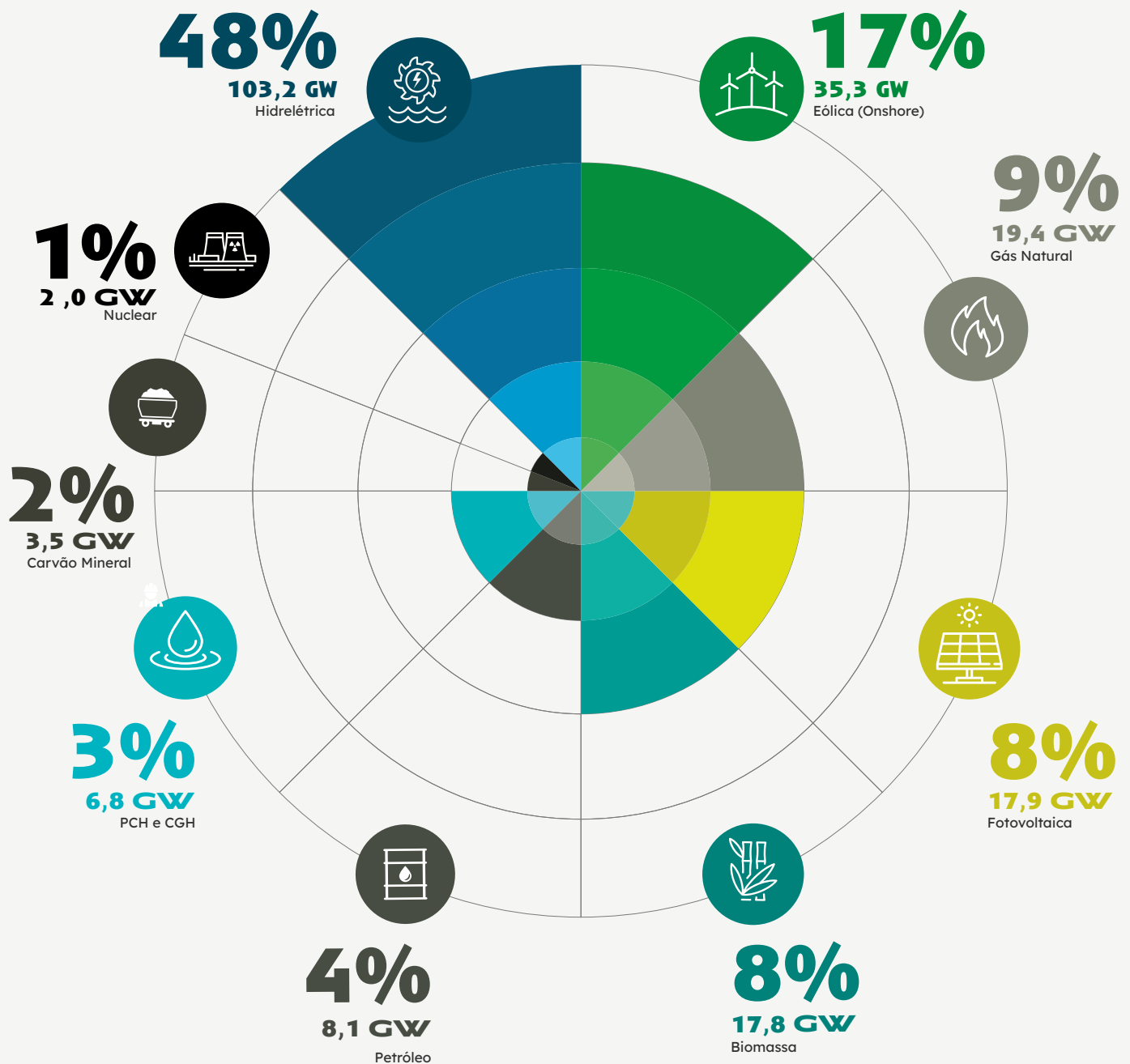
CONTRIBUIÇÕES DA ENERGIA EÓLICA PARA O BRASIL



MATRIZ ELÉTRICA BRASILEIRA EM GW

POTÊNCIA
INSTALADA

EXPECTATIVA DE INSTALAÇÃO
ATÉ O FINAL DO ANO.



A ENERGIA SOLAR POSSUI MAIS 41,3 GW DE CAPACIDADE INSTALADA EM GERAÇÃO DISTRIBUÍDA



Coalizão do setor elétrico

A expansão do setor elétrico economicamente eficiente sem restrições a fontes de energia pode manter o percentual de 90% da matriz elétrica renovável e promover sinergias para a descarbonização nacional e global da economia em até 176 MtCO₂. Dessa forma, será possível reduzir emissões dos setores industrial e do transporte por meio da eletrificação a partir de energia limpa. O consumo energético da indústria e do transporte responde por 18% das emissões líquidas do país. Como resultado, propomos não criar nem estender subsídios; Garantir a sustentabilidade econômico-financeira do setor; Modernizar as tarifas dos usuários do sistema; Vedar a contratação compulsória de recursos não incluídos pelo planejamento; Promover políticas para o incentivo à eletrificação. O material é uma contribuição concreta do setor para a agenda climática nacional e para os debates da 30ª Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas, que será realizada em Belém (PA). Liderada pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), com curadoria técnica e estratégica da PSR Soluções e Consultoria em Energia, a Coalizão foi viabilizada com o apoio de seis associações do setor (ABRADEE, ABRATE, ABEEólica, ABRACE, ABIAPE e ABRAGE), e contou com a participação de mais de 7.

[Acesse o relatório completo](#)

Relatório Executivo: Brasil em Trajetórias Sustentáveis: Caminhos de Competitividade para a Descarbonização

Lançamento do Relatório Executivo da segunda fase do Programa de Transição Energética (PTE2), com cenários de neutralidade de carbono no Brasil elaborados por Cenergia (UFRJ), MRTS (USP) e FIPE (USP). Entre os resultados esperados estão o engajamento de relevantes stakeholders de diferentes setores; a ampla circulação e uso dos produtos do projeto; e sua influência sobre decisões públicas e privadas, nacionais e internacionais, relacionadas à descarbonização da economia. A expectativa é que os dados e propostas discutidos sirvam como referência concreta para ações de curto e médio prazo, com foco na construção de uma nova economia verde, competitiva e inclusiva.

[Acesse o relatório completo](#)

Global Electricity Mid-Year Insights 2025

Este relatório analisa as mudanças na geração de eletricidade global de janeiro a junho de 2025 em comparação com o mesmo período do ano anterior, para medir o progresso da transição global para a energia limpa. O relatório se baseia em dados mensais de eletricidade de 88 países, que representam 93% da demanda global de eletricidade, e inclui estimativas das mudanças na geração remanescente. Ele também aprofunda a análise nas quatro maiores economias emissoras de CO₂, que juntas são responsáveis por 63% da geração de eletricidade mundial e 64% das emissões globais de CO₂ do setor elétrico. Como grande destaque do relatório, no primeiro semestre de 2025, a geração mundial de eletricidade a partir de renováveis (em especial solar + eólica) ultrapassou pela primeira vez a geração a partir de carvão, com cerca de 5.072 TWh de renováveis versus 4.896 TWh de carvão.

[Acesse o relatório completo](#)



Delivering on the UAE Consensus TRACKING PROGRESS TOWARD TRIPLING RENEWABLE ENERGY CAPACITY AND DOUBLING ENERGY EFFICIENCY BY 2030

Este relatório é o segundo de uma série que avalia o progresso em direção a duas metas-chave do Resultado do Primeiro Balanço Global na COP28: triplicar a geração de energia renovável e dobrar as melhorias em eficiência energética até 2030. O relatório conclui que a meta do Consenso dos Emirados Árabes Unidos de alcançar 11,2 TW de capacidade instalada de energia renovável até 2030 permanece ao alcance, graças a adições de capacidade recorde pelo terceiro ano consecutivo em 2024. No entanto, desequilíbrios nas tecnologias instaladas e em sua distribuição geográfica continuam a ameaçar uma transição eficaz, justa e inclusiva. Globalmente determinada” que dê escala, velocidade e efetividade à implementação do Acordo de Paris nesta década decisiva.

 [Acesse o relatório completo](#)

Política Climática por Inteiro 2025 Avanços e desafios às vésperas da COP30

Às vésperas da COP30, o país se vê diante do risco de não cumprir a meta de emissões de gases de efeito estufa definida para 2025, de 1,32 Gt de CO₂e, o que significa reduzir 720 milhões de toneladas de dióxido de carbono em três anos, com base no mais recente inventário oficial de emissões, de 2022. Mas esse descumprimento só deve aparecer no final de 2026, provavelmente projetado no próximo Relatório Bienal de Transparência (BTR), uma obrigação que os países têm a cada dois anos no Acordo de Paris. O Plano Clima não aponta, lamentavelmente, um caminho para o Brasil se afastar dos combustíveis fósseis, como determinou a COP28, em Dubai, com base no Primeiro Balanço Global do Acordo de Paris. No roteiro traçado até aqui, o Brasil expande o papel de um dos grandes produtores mundiais de petróleo, destinado sobretudo à exportação. Mesmo considerando que a queima de petróleo exportado não pesa na contabilidade das emissões brasileiras, a manutenção da maior fonte de aquecimento global não é compatível com os esforços para estabilizar o clima no planeta. climática caminhem lado a lado.

 [Acesse o relatório completo](#)



COP30
BRASIL
AMAZÔNIA
BELÉM 2025

abeeolica.org.br